

Entre a menção e a centralidade: o autismo no Instagram dos vereadores das capitais do Sudeste ¹

Daniela Paiva de Almeida Pacheco²
Wallace Faustino da Rocha Rodrigues³
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG

RESUMO

Devido à centralidade do autismo no debate público recente, analisamos como os vereadores das capitais do Sudeste abordam o tema no Instagram. Identificamos quem o toma como pauta prioritária e propomos uma análise dos enquadramentos discursivos. Entre os 165 perfis analisados, com 5.809 postagens, de outubro de 2025 a janeiro de 2026, observamos que apenas três o tomam como tema principal no mandato – a despeito de o tema ser mencionado secundariamente em outros 41 perfis. Articulamos análise de conteúdo e de discurso e mobilizamos enquadramentos e sentidos diferentes, observando as nuances tratadas, sobretudo no que diz respeito à noção de direitos e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: autismo; Instagram; vereadores; agenda; comunicação política.

Introdução: delimitação do tema e problema de pesquisa

Desde os anos 2000 as redes sociais cresceram em importância na comunicação política, impactando as disputas eleitorais e reconfigurando o mandato a nível nacional, estadual ou local, seja no Executivo ou Legislativo. Facebook e Instagram, entre outros, tornam-se relevantes arenas de visibilidades e os atores políticos as utilizam para prestação de contas, construção de imagem pública e mobilização (CARLOMAGNO, BRAGA, 2018; BARROS et al., 2021; PACHECO, RODRIGUES, 2023 e 2025).

As redes sociais tornam-se arenas de disputa simbólica e política e, ao dispensarem os veículos de comunicação de massas, os atores políticos logram, por vezes, assegurar a entrada de temas específicos na agenda pública. O autismo é um desses temas

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Comunicação Política e Redes Sociais”, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026. Esta pesquisa conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG (Processo nº APQ-04822-25).

² Professora do Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação - UEMG, e-mail: daniela.paiva@uemg.br. Bolsista produtividade Fapemig.

³ Professor do Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação - UEMG, e-mail: wallace.rodrigues@uemg.br. Bolsista produtividade Fapemig.

e sua relevância é reconhecida ao ponto de o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, no Censo Demográfico, realizar levantamento do quantitativo de autistas no país. Os dados indicam aproximadamente 2,4 milhões de pessoas com o transtorno do espectro autista (TEA), correspondendo a 1,2% da população.

Com cerca de um milhão de diagnósticos, o Sudeste concentra a maior população de autistas do Brasil. Entre as suas quatro capitais, os percentuais superam ou se aproximam da média nacional – Belo Horizonte (1,3% de autistas), São Paulo, Rio de Janeiro e Vitória com 1,4% cada – indicando que, localmente, tem potencial de impacto nas agendas dos representantes eleitos. Logo, identificar os vereadores que priorizam a temática em seus mandatos e, entre os que o fazem, analisar os discursos utilizados se torna questão relevante, tendo em vista a sua centralidade enquanto agente para a captação de demandas sociais, bem como proposição de leis e fiscalização.

Analisar a maneira como o autismo é abordado pelos vereadores no Instagram torna-se tarefa interessante para captar a disputa discursiva em torno de sua concepção, algo, inclusive, já expresso em âmbito nacional, em debates no Senado (ALVES, MAIA, 2026). De um lado, a orientação biomédica, cujo autismo é associado à luta por direitos, a reivindicações por acesso a serviços (saúde, educação etc.) e tratamento. De outro, a identitária, da neurodiversidade, a reivindicar reconhecimento da diferença, negando tratamento focado em eventual cura. O nosso objetivo é identificar entre os vereadores pesquisados, a construção de discursos e representações sobre o autismo no Instagram, averiguando se coincidem com essas duas abordagens e, em caso positivo, qual delas prevalece.

Adotamos a perspectiva de Drysek e Niemeyer (2008) de que os discursos podem ser compreendidos como formas de representação política, uma vez que não apenas pessoas ou grupos são representados, mas também “conjunto de ideias, valores e enquadramentos que estruturam a compreensão de um problema público”. Ao investigar como o autismo é tematizado no Instagram pelos vereadores das capitais do Sudeste, será possível identificar e analisar quais deles prevalecem, ou seja, quais enquadramentos e sentidos (inclusão, direito, assistência, reconhecimento, identidade etc.) são construídos e disputados no ambiente digital por esses atores da política local.

Percurso metodológico

A análise é focada nos vereadores das capitais do Sudeste, num total de 54 perfis em São Paulo, 51 no Rio de Janeiro, 40 em Belo Horizonte, e 20 em Vitória. São 165 perfis no total e 5809 postagens⁴. A coleta compreende um período de quatro meses (01/10/2025 – 31/01/2026), definido de forma a nos permitir captar a comunicação corriqueira dos vereadores ao longo do mandato, evitando distorções associadas a contextos excepcionais, como ciclos eleitorais ou datas relevantes para a temática, a exemplo do Dia Mundial de Conscientização do Autismo (02 de abril) ou Dia do Orgulho Autista (18 de junho). Presume-se, assim, uma regularidade das postagens a ponto de facilitar a análise de padrões discursivos mobilizados pelos vereadores sobre a temática. As postagens foram coletadas do Instagram e armazenadas em pastas, por capital e região no Drive da pesquisa. Organizamos e sistematizamos esse material com auxílio da linguagem de programação Python, que possibilita tratamento, categorização e análise de dados em larga escala. Com ele, o primeiro passo foi filtrar os vereadores das quatro capitais que apresentaram o autismo como tema prioritário e a sua proporção de postagens em meio ao universo veiculado por cada parlamentar. Consideramos apenas postagens que continham, no mínimo, uma das seguintes palavras-chave: “autismo”, “autista”, “TEA”, descartando as Collabs – publicações de autoria compartilhada que aparecem simultaneamente em dois ou mais perfis.

Selecionamos apenas vereadores para os quais a temática do autismo fosse central em seu Instagram. Definimos, então, dois critérios combinados: (i) um mínimo de 4 postagens no período analisado e (ii) que tais postagens representassem ao menos 20% do total publicado. Focaremos a análise nas legendas e transcrições dos vídeos, permanecendo no campo textual.

O discurso do autismo no Instagram dos vereadores

Das 5809 postagens (dos 165 vereadores), em 142 aparecia uma ou mais palavras-chave – “autismo”, “autista”, “TEA”. Em 44 dos 165 perfis analisados havia pelo menos uma postagem empregando a(s) palavra(s)-chave⁵. Dos 44 vereadores que registraram alguma postagem empregando um ou mais termos chave definidos(s), 26 o fizeram

⁴ Um de SP não possuía conta no Instagram; outros dois, de BH e Vitória, foram cassados, sendo, portanto, três os não computados.

⁵ Ao todo, 11 desses perfis eram de vereadoras. Mas, cabe mencionar a sub-representação das mulheres também nessas câmaras, o que demanda cautela quando se trata de números absolutos.

apenas uma vez (em porcentagem, isso não representa nem 2% do total feito por esses vereadores⁶). Outros 13 não o fizeram mais do que seis vezes (a maioria apenas duas vezes), o que não chega a representar sequer 3% na maior parte dos casos.

Como podemos ver, o tema circula nas redes sociais, não sendo, porém, central para muitos dos representantes. Os casos demarcando uma compreensão episódica da temática serão objeto de investigação em etapa posterior de nossa pesquisa⁷.

Os vereadores que mais se destacam por abordarem a temática do autismo são Diego de Souza (Solidariedade), da CMBH, e Paulo Messina (Partido Liberal), da CMRJ, atendendo às condições estabelecidas na pesquisa. O parlamentar mineiro postou 54 vezes no Instagram, sendo que em 31,48% delas tratou do autismo. No caso do vereador carioca, esta pode ser considerada sua temática única em um total de 20 postagens, com 19 (95%) sobre autismo.

A exclusividade de um e a diversificação de postagens do outro sugere distintos modos de apropriação discursiva do tema, com variação entre uma lógica de especialização e outra de priorização. Diante desse quadro, optamos por incluir um caso adicional, o de Michelly Caroline Luiz Pereira de Siqueira (Partido Renovação Democrática), vereadora em BH, que, embora ligeiramente abaixo do limiar estabelecido (17% do total das postagens), apresentou elevado volume absoluto de publicações (17 no período). Tal inclusão justifica-se pela recorrência discursiva observada, elemento central para a nossa análise.

Ao analisarmos as postagens, percebemos que os dois parlamentares mineiros adotam uma narrativa sobre o autismo associada ao diagnóstico e o acesso a serviços, aproximando-se, portanto, da concepção biomédica, apresentada no estudo de Alves e Maia (2026). Afins às suas formações como advogados, ambos se apoiam na noção de direito (de cidadania) e na proposição ou esclarecimento de leis envolvendo a questão autista. São exemplos as postagens de Diego sobre PL para a área, como o que obriga alunos com TEA a terem uma ficha de anamnese escolar, ou que assegura vacinação domiciliar ou, ainda, transporte gratuito para o autista e sua família.

⁶ Apenas em um dos casos, a postagem representou mais de 2% do total – no caso, 6,25%.

⁷ Em um dos casos estudados, o perfil totalizou 12 postagens, sendo que, no total, esse número representa apenas 5% do conteúdo veiculado.

Agora é Lei: Vacinação em Casa para Pessoas com Autismo. Meu projeto de lei foi sancionado pelo prefeito Álvaro Damião. 🧩💙 Encerramos o ano com uma grande conquista para a dignidade e a qualidade de vida das pessoas com TEA e de suas famílias. A partir de agora, garantimos o atendimento domiciliar para a aplicação de vacinas na pessoa com TEA, com mais cuidado, acolhimento e acesso real ao direito à saúde. (...) (Instagram Diego Sanches – postagem - 31/12/2025)

Michelly segue explicando como determinadas leis asseguram direitos para autistas e suas famílias: “Direito não é favor. É garantia. E informação é acesso” (postagem 12/11/2025). Ela se apresenta como mediadora ou facilitadora do acesso a informações, embora também diga ser representante dos direitos desses grupos. A sua narrativa é jurídica, técnica, a legitimar e atribuir autoridade ao seu discurso.

Foi publicado no Diário Oficial da União o Decreto nº 12.686/2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e cria a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. O texto trata de novas diretrizes para o atendimento de estudantes com deficiência, autismo e altas habilidades no sistema educacional. Assim que eu concluir a análise completa do decreto, farei uma explicação detalhada sobre o que muda na prática. (Instagram Michelly Siqueira - postagem 21/10/2025).

Paulo Messina, no Rio de Janeiro, tem um discurso pedagógico, didático. Ele se diz mediador de conhecimento (assim como Michelly), porém, a principal fonte de autoridade não é a técnica, mas, sim, a vivência como pai de dois filhos autistas. Na biografia do vereador no Instagram, ao lado do seu nome, segue: “Autismo e Neurodiversidade”, identificando claramente a pauta central do mandato. Na bio, foto com um dos filhos e os dizeres: “🧩 Vem ver o Autismo de um Jeito Diferente 🧑👧 Pai de Gêmeos Autistas, 21 anos”.

Em conformidade com o discurso pedagógico, ele reforça a sua autoridade pelo fato de ser professor e “especialista em educação especial”. Esses elementos se misturam e se complementam no discurso sobre a temática: “Algumas situações que pais atípicos passam...”; “Palavrinhas e siglas do Autismo e seus significados na vida diárias”; “Algumas dúvidas importantes sobre autismo...”

Conclusão

Embora a centralidade do autismo permaneça em poucos atores nas Câmaras Municipais analisadas, quando presentes, observamos que ela se estrutura a partir de narrativas que articulam diagnóstico, direitos e experiência vivida. No caso de BH, com dois representantes dos três em foco, há o reforço da predominância de um enquadramento biomédico-institucional, com o autismo sendo apresentado ao público como problema a ser enfrentado através de políticas públicas, legislação e ampliação de serviços, frequentemente associado à ideia de déficit estatal e necessidade de inclusão efetiva. No Rio de Janeiro, com Paulo Messina, notamos a ênfase recair sobre uma dimensão pedagógica experiencial, que, ao negar a noção de cura e destacar o caráter permanente do autismo, tensiona estigmas e amplia a visibilidade dos sujeitos historicamente invisibilizados, como os próprios adultos autistas e suas famílias, sem, entretanto, toma-los como vítimas da sociedade.

Simultaneamente, as falas revelam a centralidade da figura materna e das dinâmicas familiares, frequentemente marcadas por sobrecarga e abandono, introduzindo uma dimensão moral e afetiva relevante na construção discursiva. Logo, mais do que simples veículos de informação, as redes sociais operam como espaço de mediação entre experiência, técnica e política, nos quais se disputam sentidos sobre o autismo – ainda que haja uma prevalência da vertente biomédica institucional em todos os casos observados. Desse modo, o estudo evidencia que a representação política, no ambiente digital, não se limita à defesa de interesses, envolvendo a produção de narrativas a estruturarem a própria compreensão pública do problema, embora a sua presença permaneça periférica nas agendas legislativas mais amplas.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. G.; MAIA, R. C. M. O autismo em debate no Senado Federal: mapeando representantes e reivindicações. *Intexto*, Porto Alegre, n. 58, 2026. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583.58.148728>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/148728>. Acesso em: 24 mar. 2026.

BARROS, A. T.; BERNARDES, C. B.; FARIA, C. F. S.; BUSANELLO, E. Do egocasting aos gabinetes digitais: o uso de lives, stories e podcasts pelos deputados federais brasileiros. *Contextualizaciones Latinoamericanas*, [s.l.], n. 25, 2021. Disponível em: <http://contexlatin.cucsh.udg.mx/index.php/CL/article/view/7863>. Acesso em: 4 fev. 2026.

BRAGA, S.; CARLOMAGNO, M. Eleições como de costume? Uma análise longitudinal das mudanças provocadas nas campanhas eleitorais brasileiras pelas tecnologias digitais (1998-2016). *Revista Brasileira de Ciência Política*, [s.l.], n. 26, p. 7-62, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/HShqCWG3ghZ7SrdPwPGMprq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

DRYZEK, J. S.; NIEMEYER, S. Discursive representation. *American Political Science Review*, Cambridge, v. 102, n. 4, p. 481-493, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0003055408080325>. Acesso em: 2 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2022: pessoas com deficiência e pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro autista*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PACHECO, D. P. A.; RODRIGUES, W. F. R. O mandato tá on: as mídias sociais de vereadores de Minas Gerais. *Caderno CRH*, v. 38, e025010, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9771/crh.v38i0.63625>. Acesso em: 20 fev. 2026.

PACHECO, D. P. A.; RODRIGUES, W. F. R. Vereadores nas mídias sociais digitais: a comunicação online dos gabinetes da Câmara Municipal de Belo Horizonte. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 26, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v26.75541>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/75541>. Acesso em: 2 mar. 2026.